

HISTÓRIAS PRÁTICAS E PRÁTICAS DE ENSINO EM HISTÓRIA - PIBID - HISTÓRIA

Lidiany Damacena Cruvinel ¹
Josias Freire ²

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiências das atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da área de História (Pibid-História), da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás (FH-UFG). As atividades do Pibid-História buscaram a melhoria da formação do licenciando em História, por meio de sua inserção no seu futuro contexto de atuação profissional enquanto agente de produção de conhecimento e transformador da realidade no cotidiano da escola, a partir de sua práxis enquanto mobilização teórico-prática transformadora.

Compreender-se, ainda, que no Pibid-História a articulação entre teoria e prática nos processos formativos dos licenciandos participantes do Programa é um dos fundamentos centrais de seu desenvolvimento. Essa articulação de teoria e prática na práxis docente, no fazer pedagógico cotidiano da escola enquanto mobilização teórico-prática de conhecimentos e experiências em um contexto de atuação profissional (escola), está fortemente presente nas concepções didático-pedagógicas, nos fundamentos teóricos do conhecimento históricos e na didática da História (RÜSEN, 2015; 2014), portanto, nos referenciais e experiências a serem produzidos ao longo do desenvolvimento dessa proposta. Outrossim, esta relação fundamental entre teoria e prática aparece na efetivação das etapas e atividades previstas no projeto, desde seu planejamento, passando pela execução, avaliação, registro e sistematização, divulgação, etc., caracterizando igualmente temas de relevância nos debates contemporâneos acerca da formação docente (PIMENTA, 2005).

Dentre as atividades desenvolvidas no decorrer da execução do Pibid-História, destacam-se a inserção dos estudantes da licenciatura em História em escolas públicas para acompanhamento das atividades dos docentes supervisores, como planejamento e aulas, além da participação em Grupo de Estudo, Oficina e a produção de materiais didáticos para as aulas de história da escola parceira. Os aspectos metodológicos e procedimentos para o desenvolvimento dessas atividades, seus fundamentos teórico-conceituais e resultados aparecem sistematizados a seguir.

¹ Graduanda do Curso de História da Universidade Federal de Goiás - UFG, lidiany.cruvinel@discente.ufg.br;

² Professor orientador: Doutor em História, Faculdade de História - UFG, freire.josias@ufg.br

METODOLOGIA

O desenvolvimento do Pibid-História se deu em consonância com os objetivos de contribuir com o aperfeiçoamento da formação docente e da melhoria da qualidade da educação básica pública. Portanto, suas metas estruturam a proposta de se realizar a inserção dos licenciandos em História na escola pública, promovendo a transformação recíproca dos sujeitos em formação e da realidade na qual estão inseridos. Os procedimentos metodológicos para a referida inserção dos estudantes na escola parceira e a melhoria da sua formação se estabelece em etapas, conforme se segue.

Inicialmente, os estudantes iniciaram uma pesquisa participante (SEVERINO, 2007, p. 104; BARBIER, 2002) visando a produção de conhecimentos com a comunidade escolar, objetivando o desenvolvimento de propostas de intervenção em sua realidade. O levantamento inicial de dados foi realizado pelos licenciados em História participantes do Pibid, mediante a observação e registro sistemáticos de informações (LAKATOS; MARCONI, 2017, p. 88) sobre o cotidiano e o espaço da escola como espaço sócio-cultural (DAYRELL, 1996). Essa observação e registro sistemáticos dos espaços e cotidiano da escola abrangem o acompanhamento das diferentes atividades previstas no projeto pedagógico da unidade escolar, bem como reuniões pedagógicas, de órgãos colegiados, além de atividades artístico-culturais, dentre outras.

Ainda, foi realizada pesquisa documental (SEVERINO, 2007, p. 108), nos documentos institucionais da escola e documentos correlatos (currículo oficial, normativas, etc.), a partir dos quais os licenciandos em História poderão analisar questões concernentes à escola em geral e ao ensino de História em específicos, especialmente questões concernentes ao trabalho docente, currículo, saberes, habilidades e competências, etc.

Conforme o desenvolvimento do diagnóstico e da pesquisa documental possibilitou a elaboração de um perfil da escola e de sua comunidade, os estudantes desenvolvem atividades de intervenção na realidade escolar, com realização de práticas de inovação e experiências criativas, no contexto das aulas de História e de outras disciplinas a partir das quais o diálogo foi construído. Dentre as atividades de intervenção estão previstas a elaboração de website e de página em rede social digital, episódio de podcast e vídeos de curta duração, a partir das temáticas trabalhadas nas aulas de História e das atividades realizadas a partir das mesmas. Para tanto, são discutidos e apropriados, pelos licenciandos participantes no Pibid, referenciais teóricos educacionais, bem como específicos da área de História.

Assim, a partir da apropriação das discussões mencionadas, do desenvolvimento de pesquisa e da realização de intervenções, foi possível aos estudantes se inserirem no contexto escolar enquanto sujeitos produtores de conhecimentos e capazes de conhecer e intervir criticamente na realidade da escola campo, compreendendo como espaço de mobilização teórico-prática de saberes e experiências.

REFERENCIAL TEÓRICO

A atuação do licenciando participante do Pibid-História passa pelo objetivo de fomentar, pela inserção no contexto escolar, da formação do licenciando como professor profissional crítico-reflexivo (NÓVOA, 1995, p. 25), no processo de constituição de identidade profissional e pensamento autônomo. Assim, a possibilidade de se acompanhar crítica e produtivamente, buscar compreender e intervir na realidade escolar coloca o licenciando em História participante do projeto em um espaço formativo privilegiado, de compreensão de seu futuro campo de atuação e de sua própria identidade profissional em formação.

Buscou-se, pois, inserir o estudante participante do projeto no contexto escolar como possibilidade de vivenciar uma “práxis criadora”, na qual sua atuação passa pela articulação do “o que” e do “como ensinar”, com o “para quem” e “para que” ensinar, isto é, indissociabilidade de teoria, prática, contexto e ação sociais (CANDAUI; LELIS apud PIMENTA, 2012, p. 78). A articulação entre Universidade e escola, visada pelo Pibid-História, possibilita ao licenciando em História, pois, vivenciar a mobilização de saberes teórico-práticos e o “saber-fazer” e “saber-ser”, mobilizados permanentemente no “próprio exercício do trabalho” (RAYMOND; TARDIF, 2000, p. 6), isto é, na escola enquanto espaço de encontro e mobilização dos conhecimentos em sua efetivação na práxis, e nos múltiplos saberes que a compõem (RASSI; FONSECA, 2006, p. 109).

Nessa direção, na medida em que os discentes participantes do Programa se inserem no contexto da escola parceira, buscarão compreender e transformar essa realidade. Assim, a partir de uma experiência de “aprendizagem dialógica” baseada na “criação de sentido” (MELLO; BRAGA; GABASSA, 2014, p. 68) pelos sujeitos envolvidos no processo, pode-se aproximar da concepção de aprendizagem histórica estruturada a partir da formação histórica, que fundamenta, a partir do campo da história, a proposta formativa apresentada por esse subprojeto.

Ademais, outra dimensão da articulação entre teoria e prática proposta pelo subprojeto aqui apresentado passa pela discussão acerca do papel da didática da História (RÜSEN, 2011) enquanto “instância de fundamentação da conexão entre saber e práxis” (RÜSEN, 2014, p. 122) no “aprendizado histórico como processo bem próprio de formação de sentido” (RÜSEN, 2014, p. 185), como desenvolvimento de competências históricas particulares e diferentes formas de expressão da consciência histórica dos indivíduos. As relações fundamentais do conhecimento histórico com seu contexto vital, na passagem do passado à história, na constituição histórica de sentido, está no centro da concepção teórica da história e da didática da História que fundamentam esse subprojeto.

Portanto, as intervenções propostas pelos discentes do curso de História participantes do Pibid, no contexto da escola campo, figuram como possibilidades de se destacar os fundamentos do conhecimento histórico na práxis vital humana da constituição histórica de sentido, a partir de referenciais e experiências originadas nas reflexões contemporâneas dos campos da educação e da ciência da história.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento das atividades do Pibid-História tem alcançado resultados acerca das metas propostas no contexto do subprojeto, quais sejam, contribuir com a melhoria na qualidade da formação de professores de História; possibilitar a inserção dos estudantes de Licenciatura no campo de atuação profissional docente (atuação de egressos); aproximar Universidade, Escola e Comunidade; desenvolver atividades integradoras entre escola, Universidade e comunidade; favorecer a formação crítica e autônoma do licenciando em História, como sujeito produtor de conhecimento e ação-transformação social na práxis profissional; contribuir por meio de atividades formativas com a constituição de identidade profissional docente inserido em contextos sociais específicos. A consecução de tais metas têm-se tornado visível ao longo do desenvolvimento do programa, especialmente a partir dos relatos produzidos pelos estudantes, professores e demais pessoas envolvidas em seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A melhoria da formação docente propiciada pelo Pibid-História decorre da inserção crítica do licenciando no contexto da escola pública, a compreensão desta como local de

produção de conhecimento e, portanto, de seus personagens como sujeitos de conhecimento, bem como pelo acompanhamento das atividades da escola e produção de materiais e recursos didáticos para as aulas de História. A sistematização das experiências desenvolvidas no Pibid-História contribuem com a reflexão acerca de sua realização, sua documentação e divulgação.

Palavras-chave: Pibid; História; Experiências; Escola.

REFERÊNCIAS

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Trad. Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2002.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez.. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Minas Gerais: UFMG, 1996.

MELLO, Roseli; BRAGA, Fabiana; GABASSA, Vanessa. Comunidades de aprendizagem: outra escola é possível. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

LAKATOS; MARCONI. **Técnicas de Pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NÓVOA, Antonio. **Os Professores e sua Formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

PIMENTA. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma; GHEDIN, E (orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio Na Formação De Professores: Unidade Teoria e Prática?** 11ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAYMOND, Danielle; TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, n.73, p. 209- 244, 2000.

RÜSEN, Jorn. **Teoria da História: Uma Teoria da História Como Ciência**. Trad. Estevão Martins. Curitiba: Editora UFPR, 2015

RÜSEN, J. **Cultura Faz Sentido: Orientações Entre o Ontem e o Amanhã**. Trad. Nélío Schneider. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

RÜSEN, J. Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. SCHMIDT, M. A.; BARCA, I.; MARTINS, E. R (org). Jörn Rösen E O Ensino de História. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

SEVERINO, Antônio. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.